

Capítulo 10

MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Bianca de Fátima Fonseca Jardim Pantoja



Tecendo histórias ...construindo narrativas que entrelaçam
vida pessoal e docência.



Revisitar fatos e lembranças, sejam bons ou ruins, envolve um olhar apurado do passado e impregnado das impressões do presente. Neste memorial acadêmico descritivo, ao percorrer minha trajetória como estudante e docente, delinearei o caminho que me trouxe até a experiência atual, por meio das experiências que vivi ao longo deste meu processo de formação pessoal e profissional.

Ao longo de minha trajetória escolar persistiu a dificuldade em compreender por que a escola era um espaço sem graça onde, em vez de aprender sobre as “coisas do mundo”, repetia, boa parte do tempo, conhecimentos totalmente descolados da minha vida. Aos seis anos, recordo-me, principalmente, que eu tinha grande vontade de ir para escola pois minhas quatro irmãs iam, e eu ficava em casa brincando de estudar. Até que com o tempo, chegou o tão sonhado momento, porém, não foi nada como eu esperava, em fase de alfabetização me lembro que eu chorava muito e solicitava para ficar na sala de minhas irmãs, lembro-me de ser alfabetizada pela cartilha da Talita, da qual eu apresentei uma muita dificuldade de “decorar” as sílabas como me era pedido. repetindo várias vezes as palavras e seus fragmentos. Sofria com os estudos em casa, pois, quando não acertava a leitura de alguma palavra, era repreendida por minhas irmãs dizendo pra eu prestar mais atenção. Desde então, pensava ser Professora para ajudar as pessoas, entre caminhos e descaminhos em minha vida, sem dúvida, este desejo de me tornar professora seguiu comigo por toda a minha vida. Ressalto que sempre estudei em escola pública a minha vida toda. Daí passado este primeiro momento, de impacto e transição, ao longo de minha vida na educação básica fui caminhando e na antiga 2ª Série, me deparei com uma Professora na qual excelente na qual eu me apaixonei por seu comprometimento com seus alunos e pela forma como ela ensinava seu nome era Maria José estudei com ela na Escola Luis Nunes direito lá na cidade nova, cursei três séries (2ª ; 3ª e 4ª) com a mesma professora. Ela fazia a diferença em minha vida e acredito que na vida de muitos alunos também, com certeza ela era muito especial.

Escreverás meu nome com todas as letras, com todas as datas e não serei eu. Repetirás o que me ouviste, O que leste de mim, e mostrarás meu retrato e nada disso serei eu. Dirás coisas imaginárias, Invenções sutis, engenhosas teorias -e continuarei ausente. Somos uma difícil unidade, de muitos instantes mínimos e isso seria eu. Mil fragmentos somos [...] (Cecília Meireles/ Biografia)

Refletindo a respeito da minha prática docente considero importante ressaltar que me constituí na profissional que sou hoje, sob diversas influências teóricas e práticas que estudei e vivenciei em minha vida acadêmica e profissional. Fui “marcada “por fatores pessoais, indivíduos que me marcaram positivamente e me inspiraram ao procurarem fazer a diferença na vida de outras pessoas.

Como foi o fato de eu me constitui a mais de 16 anos atrás, foi uma árdua tarefa, eu realizo um sonho desde a minha infância, eu brincada de dar aula, minha vida escolar foi marcada por diversos fatores positivos, e negativos mas eu me recordo de ser atuante, e sonhar ser professora assim como a que tive na 4ª Série, que se mostrava muito receptiva, afetuosa e com uma escuta atenta aos alunos. Outro aspecto que me afetou muito positivamente, foi a experiência na Escola de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro EEI-UFR, onde conheci uma concepção de criança inovadora, como produtora de cultura e construtora de seu conhecimento. Em relação as minhas distintas atuações profissionais em cargos ímpares que ocupei em minha trajetória profissional, sempre busquei refletir a respeito de minhas atuações docentes, para desempenhar as funções com competência técnica, e buscasse sempre me atualizar, por meio das cinco Especializações que cursei e por meio de cursos de formação continuada. Ao me remeter as minhas memórias, no tocante a minha formação inicial, considero importante destacar minha formação no curso de Magistério no Instituto de Educação Estadual do Pará (IEEP.) Onde ao ingressar no Instituto, logo fui pra o campo de trabalho e realizei estágio remunerado até o término do curso e ao me formar, tornei-me professora do Maternal I na “A Casinha Feliz Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental “aquí em Belém. Sobre estes dois alicerces de formação e prática, aprendi muito sobre ter responsabilidade e tratar as crianças com respeito e carinho pois partilhava da concepção de Infância na qual a criança era vista por uma visão romântica de impotência que preconizava a criança como um ser ingênuo, que dependia totalmente do adulto, era o chamado jardim de infância.

O Memorial constitui, pois, uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou. (Severino,1990) O memorial como gênero acadêmico autobiográfico é uma arte onde o profissional pode tecer uma figura pública de si, ao escrever sobre recortes da vida (PASSEGGI, 2008)

Minha formação acadêmica, ocorreu na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ onde cursei Pedagogia Licenciatura Plena em Habilitação Pré-escolar. Na mesma Instituição cursei posteriormente Especialização em Administração Escolar e Docência na Educação Infantil. Em seguida me Especializei em Coordenação e Supervisão na Universidade da Amazônia UNAMA.

Na UFRJ onde o trabalho é desenvolvido sob a tríade de ensino pesquisa e extensão , me despertei para pesquisa acadêmica e entrei para o grupo de pesquisa na UNIRIO nestes encontros dos grupos de Pesquisas dos quais participei FRESTAS Coordenado pela Professora Doutora Adriane Ogeda UNIRIO, ou no GEPEHC Coordenado pela Professora Doutora Sonia Regina UFPA e do que participo até hoje que é o GEPASEA Coordenado pela Professora Doutora Eizabeth Orofino Lúcio IEMCI- UFPA ,as conversas e trocas foram e são , importantes ferramentas de reflexão sobre a prática docente, e principalmente para o enriquecimento das vivências estéticas que eram propostas. Os frutos dos estudos e dos encontros presenciais e virtuais foram muito profícuos, o grupo apresentou trabalhos em vários Congressos, Seminários e encontro de educadores, simpósios entre outros construindo assim, uma linda história no meio acadêmico. No qual eu me interessei em estudar e pesquisar. Nesses eventos eu tive a oportunidade de apresentar alguns trabalhos iniciei com apresentação de pôster, posteriormente passei a relatos de experiências, em parceria com as colegas e sozinha, e depois comecei a me ver e sentir professora com chances de ser pesquisadora e comecei nesse movimento um grupo de professoras vão se emponderando e tornando-se pesquisadoras e comecei a apresentações orais. Vamos entendendo e falando nós mesmas sobre nossa prática e nossas histórias.

Essas histórias que hoje compartilho, fazem parte do que sou, me constituem não só enquanto profissional, mas também como pessoa. Minhas participações nos grupos de pesquisas que participei, Frestas da Professora Doutora Adriane Ogeda da UNIRIO; GEPEHC da UFPA sob a Coordenação da professora Doutora Sonia Regina Teixeira e GEPASEA liderado pela Professora Doutora Eizabeth Orofino e posteriormente, recebo o convite para entrar no GEPSAD coordenado pela Professora Doutora Jussara Nascimento. Em todos os grupos encontrei espaços de trocas diálogos, conhecimentos, aprendizagens e muita pesquisa. Dentre todos os quais participei e alguns os quais ainda participo, são bastante significativos para minha formação como é o caso do GEPASEA E DO GEPSAD.

Buscando um caminho de desenvolvimento profissional proporcionado pelo amplo Currículo de Pedagogia. Formação esta que me proporcionou participar do processo seletivo da Força Aérea Brasileira, na qual me formei “Militar” e passei a atuar na Escola de Ensino Médio e Ensino Fundamental “Tenente Rêgo

Barros” onde recebi um convite desafiador de atuar como Professora Mediadora de um aluno com TEA Transtorno do Espectro Autista, um aluno não verbal e com comorbidade leve transtorno mental. Enveredei para o caminho da inclusão e cursei Psicopedagogia e Educação Especial no CESAP.

Pensando a respeito da minha prática pedagógica em algumas instituições de ensino nas quais me constituí como profissional fundamentada em princípios éticos, e estéticos destaco que ao entrar para a Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ em minha cidade natal, ao cursar a disciplina obrigatória de Prática de Ensino, realizei estágio curricular na “Creche de Educação Infantil da UFRJ Pintando a Infância” local no qual posteriormente fui bolsista e Professora Substituta atuando nas turmas de Jardim I e II. Fui professora Substituta da Faculdade de Educação da UFRJ. E trabalhei na “Escola de Educação Infantil da UFRJ EEI-UFRJ” onde atuei no Berçário Maternal e Jardim II, estas experiências me marcaram profundamente, de forma muito significativa, por que nesta instituição ocorreu a ruptura de um paradigma, (Santos 1979 apud Kuhn) da educação tradicional na qual a criança era considerada um adulto em miniatura mas nesta Instituição, a concepção de infância via a criança como um ser histórico cultural, (Vygostky) produtora de Cultura de pares (Corsaro) e seres que se constituem uns através dos outros (Baktin).

Assim, a criança é considerada potente como constituída e constituinte por meio das relações sociais estabelecidas e experiências vivenciadas. Sendo assim, tive oportunidade de reavaliar minha prática como educadora, passei a compreender a necessidade de ter uma escuta atenta para as crianças e passei a dar voz a elas. Considerei que meu trabalho deveria estar associado com o binômio de educar e cuidar conforme nos revela Guimarães em seus estudos sobre “Relações entre bebês e adultos na Creche o cuidado como ética” nós professores devemos incentivar a expressão dos alunos por meio das múltiplas linguagens, temos que favorecer a convivência entre pares como revela Corsaro e possibilitar o maior número de experiências possíveis para que as crianças possam desenvolver um vasto repertório cultural e linguístico. A base pedagógica da Instituição era sedimentada na Ciência da Educação onde o trabalho docente era marcado pela tríade pesquisa ensino e extensão.

Depois de um tempo no Rio de Janeiro, volto a Belém retorno a casa, Instituição na qual iniciei minha vida profissional “A Casinha Feliz Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental “aqui em Belém não mais como professora e mas como Coordenadora Pedagógica. Experiência muito enriquecedora, pois aprendi muito sobre um trabalho colaborativo entre professores e equipe gestora além da parceria família e escola. Após uns cinco anos nesta mesma função, saí em busca

de outros desafios e resolvi atuar no seguimento do Ensino Fundamental atualmente denominado de Anos Iniciais e em 2017, comecei a trabalhar na “Escola de Ensino Fundamental e Médio Tenente Rêgo Barros” experiência esta na qual venho vivenciando inúmeros desafios, primeiro pelo fato de desempenhar duas funções ao mesmo tempo o ofício de ser professora e ser militar.

Na ETRB me constituo Professora dos Anos Iniciais, e atuo como Orientadora Pedagógica dos Anos Iniciais, segmento que exige constantemente uma prática dinâmica e diferenciada por se tratar de uma escola tradicionalmente com um padrão de excelência e altos índices de aprovação. O primeiro grande desafio da Instituição, que destaco neste primeiro período na ETRB, foi o fato da cultura organizacional ser conteudista e tradicional, no primeiro ano atuei como professora regente da turma do 2ª Ano do Ensino Fundamental onde gradativamente fui desconstruindo a forma de trabalho previamente estabelecida tradicionalmente entre meus pares e passei a desenvolver um trabalho mais contextualizado com a realidade dos alunos utilizando abordagens e metodologias mais ativas, propondo que eles vissem o erro como construtivo e tomassem consciência do mesmo, não punindo e tirando pontos quando erravam.

Trabalhei com a dinâmica das carteiras em sala usando-as em outra disposição mediante a proposta de trabalho de cada disciplina. Propus trabalhos em grupos e apesar de ter um extenso currículo para cumprir, consegui desenvolvê-lo de forma lúdica com utilização de recursos didáticos e muito incentivo a leitura. Ressalto que nesta turma tive alguns alunos com déficit de aprendizagem, dislexia, TDHA, Tpac este fato me deixou extremamente preocupada, busquei realizar um trabalho que atendesse as demandas específicas desses alunos. Fiz diversas adaptações tanto no currículo, como nas atividades, e provas com intuito de contribuir para o desenvolvimento escolar destas crianças. Este trabalho reverberou em um convite para trabalhar como Professora Mediadora de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um aluno não verbal que se comunica através da linguagem corporal. O trabalho pedagógico deste aluno com tantas especificidades me conduziu a um desafio constante, e me levou a um trabalho de pesquisa e produção de materiais didáticos e tecnologias assistivas tornando-se um estudo de caso intitulado “Infância e Autismo: reflexões acerca do processo de alfabetização apresentado no GRUPECI no ano de 2018 abrindo meu caminho para o Mestrado Profissional em 2019 nesta renomada Instituição.

Em minha proposta de pesquisa para o mestrado, focalizo minha investigação para um estudo de caso acerca do uso do “Aplicativo e Software Casulo TEA”: Algumas reflexões na construção de interação e comunicação social. O meu recorte de pesquisa foi a respeito do uso da tecnologia assistiva a criação do “Appli-

cativo e do Software casulo TEA” para trabalhar a aprendizagem com alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), pesquisei se haveria de fato aprendizagem, e como ela ocorria no componente de Ciências sobre o objeto de conhecimento Corpo Humano, Higiene e saúde através de um estudo de caso. “Aprender não é um ato ligado apenas de aquisição de conhecimento formal, mas interfere diretamente na formação psíquica e até física do sujeito (Fernandez, 1990, p.51).

Acreditando no processo de aprendizagem o relacionamento deve ser analisado de forma muito mais ampla e com considerações de cunho mais profundo, indo até o íntimo dos indivíduos envolvidos, por tanto acreditamos que o processo é muito mais importante do que o resultado por si só pois o mesmo pode sofrer alterações e não necessariamente ser absoluto já o processo, se acompanhado e vivenciado transcende e estimula o capital cultural e social do aluno permitindo que o mesmo desenvolva uma aprendizagem mais significativa.

Destaco que a Escola com seu coletivo vem constantemente buscando realizar um trabalho que envolva toda a comunidade escolar para um trabalho de inclusão, e desta forma, tem se mobilizado para ampliar os conhecimentos desta área proporcionando palestras, encontros, reuniões com esta temática “A dificuldade de aprendizagem deve ser analisada sob o prisma de todos os envolvidos no processo, considerando não apenas o meio escolar como também a família, e o meio social em que a criança está inserida” (Malanga 2003 apud Fernandez, 1990)

Ressaltamos que de acordo com Magalhães (2003) o processo de aprendizagem também não se inicia na escola, mas já no nascimento, quando a adaptação ao meio e a sociedade já vai nos requerendo diversos níveis de aprendizagens. Sendo assim, destacamos que o processo de aprendizagem não está restrito ao ambiente escolar, pois todo contexto que a cerca e o modo como se relaciona e sua carga Psíquica também precisam ser levados em consideração daí a responsabilidade da família em atuar em consonância com a escola e seus profissionais. Para Vygotsky o processo ensino e aprendizagem inclui sempre aquele que aprende e a relação entre os que ensinam. Sendo assim, acredito que os professores manifestam dificuldades em atividades de formação, devido não estarem preparados pois a formação inicial por vezes acaba deixando lacunas. Daí a crítica que podemos fazer a estrutura da Universidade e ressalta a necessidade de transformações para que os professores possam se empenhar no ofício com mais propriedade. Pois de acordo com o autor, há necessidade de tornar mais compreensível certas dimensões da produção de conhecimento educacional.

Enquanto formadora procuro fazer um trabalho contextualizado, e dinâmico procurando dar voz aos professores para que possam expressar suas inquietações e que compartilhando experiências possamos nos ajudar mutuamente. Consi-

dero que posso contribuir para melhoria desses processos, refletindo criticamente sobre eles, buscando teorias para fundamentar a minha prática participando de cursos de aperfeiçoamentos e aprimoramento profissional. Para melhorar minha prática e ser de fato uma professora pesquisadora da própria prática, busco pesquisar constantemente e refletir sobre minhas ações pedagógicas. Por meio do grupo de pesquisa GEPSAD Coordenado pela Professora Pós-Doutora Jussara Nascimento e pelo grupo de Pesquisa GEPASEA coordenado pela professora Doutora Elizabeth Orofino Lúcio. Estes dois grupos de pesquisa vêm alicerçando minha base teórica e prática por meio da pesquisa, do ensino e da extensão.

Ressalto que temos encontros periódicos, nos quais realizamos leituras prévias de textos voltados a educação básica, além de algumas formações continuadas de forma remota realizadas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro ou presencial ofertada pela Universidade federal do Pará. Através do Gepasea pude participar, coordenar e organizar diversos eventos como lives sobre Alfabetização, Fórum de Alfabetização Leitura e Escrita - FALE, participei como palestrante do programa de residência Pedagógica, Implementei juntamente com outra integrante do Gepasea Professora Vanessa Keli Rodrigues de Oliveira e a professora Carla Soares o Clube de Leitura “Tertúlias do Grão Pará” no Colégio Tenente Rêgo Barros, participei da escola de formação jovens Pesquisadores e da Escola de altos estudos.

Por meio dos estudos, pesquisas e trabalhos realizados através do GEPSAD coordenado pela professora Doutora Jussara Nascimento, tive o prazer de ministrar uma formação na qual pude compartilhar minha dissertação de mestrado sobre o Uso da Tecnologia Assistiva: A criação do Aplicativo e do Software “Casulo Tea” e apresentei meu produto educacional: Aplicativo e Software Casulo TEA, voltado para o público com autismo, com objetivo de trabalhar o ensino de ciências de forma inclusiva. Através do grupo de pesquisa GEPSAD, tive a honra de escrever um artigo na coletânea Cotidiano Escolar volume 2, 3 que discorreram sobre o cotidiano escolar, os diferentes projetos e as práticas pedagógicas, o volume 4 atuei na organização juntamente com a professora Jussara Nascimento; professor José Pistilli e com a professora Maria Júlia Nunes, Já no volume 5 pude dialogar e refletir sobre o “Olhar docente sob a tecnologia assistiva em prol do desenvolvimento cognitivo dos alunos com a utilização do “Aplicativo e do Software Casulo TEA”. Desta forma, destaco que sigo buscando minha qualificação profissional por meio de estudos complementares e formações continuadas, pois no futuro próximo pretendo ingressar em um programa de doutoramento para poder aprofundar meus estudos do mestrado, visando um adensamento teórico e prático da pesquisa enquanto professora pesquisadora da própria prática.

